



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

"Hospitais regionais de SE estão subutilizados"

Correio de Sergipe
23 e 24/08/2015

É o que diz vice-presidente do Sindimed. Sucateamento das unidades faz lotar o HGJAF

Juliana Moura

Em um, há equipamentos, estrutura física adequada, mas há deficiência na escala. Já em outro, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) está completa, mas o setor não funciona. Essa é a realidade dos hospitais regionais de Sergipe, segundo José Menezes, vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed) que visitou, recentemente, várias unidades do estado. E detalhe: ele conta que os hospitais instalados nos municípios sergipanos estão ociosos ou subutilizados, a exemplo do regional dos municípios de Estância e Lagarto. Para Menezes, devido a esses problemas, o Hospital João Alves Filho (HJAF) acaba ficando sobrecarregado.

"Fizemos visitas em várias unidades e nos deparamos com a mesma situação em quase todos. A maioria dos hospitais regionais do estado, apesar de eles serem grandes e equipados, está ociosa ou subutilizada. O hospital de Estância, por exemplo, tem uma grande dificuldade para realizar os atendimentos porque há déficit na escala e podemos dizer que por causa disso ele vive vazio. É uma unidade que, embora tenha uma boa estrutura, deixa muito a desejar", disse.

Ainda de acordo com ele, além do déficit na escala do regional de Estância, a UTI da unidade está montada, porém não funciona. "Como é que há uma dificuldade de leitos de UTI em Sergipe e há um setor pronto em Estância, mas que não funciona?", questionou.

• Escala

Já no regional da cidade de Lagarto, a situação não está nada diferente. José Menezes contou que, durante visitas, foi verificado que lá há também um buraco na escala dos profissionais, enquanto que em Nossa Senhora da Glória, disse o vice-presidente do Sindimed, a unidade está

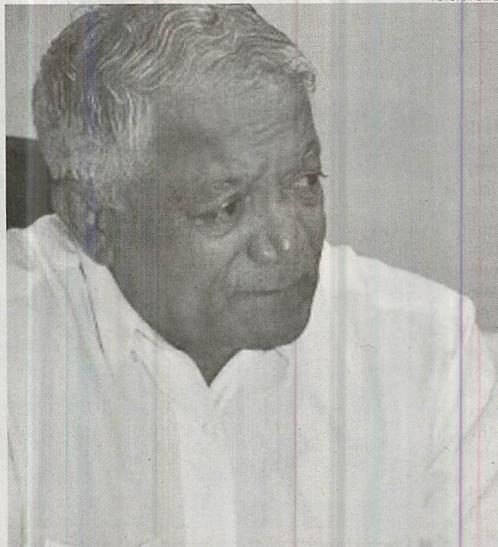


FOTO: SINDIMED

■ José Menezes: "Fizemos visitas em várias unidades e nos deparamos com a mesma situação"

eternamente em reforma e não atinge seus objetivos.

"Encontramos um hospital equipado, mas que não funciona como deveria. O grande problema em Lagarto são as escalas e tem muito médico trabalhando de maneira precária. Alguns, inclusive, já pediram demissão por medo da violência. Já em Glória, a unidade passa por uma reforma que nunca acaba e também não atinge seus objetivos", declarou.

• Consequências

A falta de funcionamento dos hospitais regionais de Sergipe tem consequências. E elas são sérias e graves, segundo José Menezes. Para ele, a ociosidade e a subutilização das unidades acabam sobrecarregando o HGJAF, o que deixa a assistência médica na unidade prejudicada. Para se ter uma ideia da realidade do HGJAF, de acordo com o vice-presidente do Sindimed, muitos pacientes que são atendidos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) Nestor Piva, na Zona Norte, ou no Fernando Franco, na Zona Sul, ficam mais tempo nesses locais porque constantemente não há vagas no João Alves.

"As UPAs foram construídas para estabilizar o paciente e, se necessário, encaminhá-lo para uma unidade maior de urgên-

cia não há vagas no João Alves nem no Hospital de Cirurgia. Com isso, o paciente acaba ficando por mais de 24 horas numa UPA", declarou.

• HPM

Outro problema é o Hospital da Polícia Militar de Sergipe (HPM), como afirmou José Menezes. "O hospital tem capacidade para funcionar, possui 80 leitos, mas está praticamente ocioso. Na unidade daria para ter maternidade, por exemplo, mas não tem. É um grande hospital, com equipamentos, que poderia ser até de referência, mas ele está sendo perdido. Há muito tempo vem sendo subutilizado, enquanto o João Alves está superlotado e a população clama por atendimento", declarou.

• FHS

Em contrapartida, a diretora operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Márcia Guimarães, afirmou que todos os hospitais regionais de Sergipe estão de portas abertas, mas admite dificuldade para fechar as escalas das unidades.

"Temos regionais em Propriá, Lagarto, Estância, Itabaiana, Glória e Nossa Senhora do Socorro e todos estão funcionando. Há dificuldades para

fechar, sim, as escalas, mas todos estão de portas abertas. Foi realizado concurso, mas nem todos os médicos chamados se apresentaram. Foi feito também um processo seletivo, monitorado inclusive pelo MPE (Ministério Público do Estado), e todas as listas foram exauridas. Não temos mais nenhum médico para ser chamado. Mas vamos discutir em breve com o Sindicato dos Médicos para ver o que pode ser feito", disse.

Já sobre a superlotação do HGJAF, Márcia disse que se houvesse hospitais em todas as regiões de Sergipe e se, principalmente, existisse um de grande porte em Aracaju, de responsabilidade do município, o Hospital João Alves não ficaria sobrecarregado.

"Mais de 42% de atendimentos do Hospital João Alves são de pacientes de Aracaju e na capital não tem um regional, que deveria ser de responsabilidade do município. Para se ter ideia, havia no João Alves 35 pacientes com fratura de fêmur e 12 eram de Aracaju. A cidade precisa de um regional potente e não deixar tudo para o João Alves. Os hospitais regionais têm, sim, suas limitações, mas falta um de grande porte em Aracaju", contou.

Além disso, explicou a diretora operacional da FHS, 68% dos atendimentos feitos em portas de urgência deveriam ser realizados nas unidades básicas de saúde.

• Estância e HPM

Sobre a UTI do regional de Estância, que estaria sem funcionar, como disse o Sindimed, Márcia Guimarães confirmou que o setor ainda está parado. "Planejamos UTIs para regionais e em Estância não está funcionando porque a de Itabaiana, em atividade desde 2014, sequer foi ainda habilitada pelo Ministério da Saúde por questões de carga horária e certificados de médicos intensivistas. Ou seja, não recebemos ainda financiamento do Ministério e no momento não temos como arcar sozinhos com as despesas da UTI de Estância", afirmou. Quanto ao HPM, ela informou que a FHS está negociando 30 leitos de enfermaria, cinco de UTI e o centro cirúrgico para a utilização de procedimentos ortopédicos.



SEGUNDO JOSÉ MENEZES, FALTA DE FUNCIONAMENTO DOS HOSPITAIS REGIONAIS DE SERGIPE TEM